SOU TUTOR E AGORA? ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA TUTORIA E CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2018

Mônica Campos Santos Mendes - UNIGRANRIO - monica.campos@outlook.com.br
Maria Bethânia Batista - Kroton Educacional Ltda - mariabethania2209@gmail.com
Ana Claudia Perussolo - Lactec/Pr - acperussolo@gmail.com
Eliane de Siqueira - Universidade Guarulhos - prof.lili.siq@gmail.com
Vanessa Itacaramby Pardim - UNIFESP - vanessa.itacaramby@unifesp.br
Marjorie de Almeida Araújo - FGF- Faculdade da Grande Fortaleza - aacsj@hotmail.com
Renata M. S. Costa - Guia EaD Brasil (voluntária) - renatamscosta@hotmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Planejamento de Pesquisa

Categoria: Estratégias e Políticas

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar os aspectos do desenvolvimento da tutoria e a caracterização do trabalho nas Instituições de Ensino Superior, para isso o procedimento metodológico deu-se com base nos pressupostos da metodologia qualitativa pautada na pesquisa bibliográfica e na realidade profissional de suas autoras. Como resultado parcial, pode-se observar que embora a educação a distância seja uma realidade inquestionável, um dos seus mais importantes atores continua sem uma definição legal da sua formação, atribuições e remuneração. Afinal, qual o real papel do tutor em cursos a distância: se de professor, de apoio pedagógico, de suporte técnico entre outros? Conclui-se, portanto, que são necessários debates e divulgação acerca do tema, para que movimentos em prol deste profissional se estabeleçam com o propósito de definir sua merecida regulamentação.

Palavras-chave: Professor Tutor, Formação docente, Prática Docente, Regulamentação.

AGRADECIMENTOS

A FERNANDA FURUNO DO GUIA EAD BRASIL E A RENATA COSTA PELA IDEALIZAÇÃO DO PROJETO. A MAJORIE ARAÚJO, MÔNICA MENDES, VERA BAHIANSE E RENATA COSTA PELA SUPERVISÃO E AOS PROFESSORES ESCRITORES.

1 - INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) tem se feito cada vez mais presente para viabilizar o processo de aprendizagem, principalmente após a homologação do Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394.

Diferentemente do que ocorre na educação presencial, na EaD, o processo ensino-aprendizagem transcende a relação tripartite entre docente, conhecimento e discente, pois se fazem presentes outros agentes que compõem uma equipe multidisciplinar necessária para atender às idiossincrasias presentes nesta modalidade.

Entre os membros da equipe há os tutores que são cruciais para manter a qualidade do processo de construção do conhecimento, mas cuja função ainda se encontra em construção, oscilando entre os papéis administrativo/organizacional, social, tecnológico e intelectual (MATTAR, 2012).

A confusão de papéis se deve, entre outros, pela proximidade das atividades que desenvolve, na maior parte das vezes, serem próximas àquelas desenvolvidas pelos docentes. Tanto que um tutor conseguiu na justiça o direito de ter seu trabalho equiparado ao de um professor pelas atividades que desenvolvia. De acordo com o portal Conjur (2018), no caso mencionado, o juiz Daniel Souza de Nonohay deu ganho de causa ao reclamante, pois entendeu que “[...] foi apenas uma manobra utilizada pela reclamada para “contornar” o enquadramento dos seus empregados como professores, evitando o reconhecimento dos direitos inerentes à categoria profissional dos professores”.

Outra questão que aponta para a falta de legitimidade do papel do tutor, é a ausência desta atividade no rol de profissões cadastradas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), publicada pelo Ministério do Trabalho, que reconhece a existência de ocupações no mercado de trabalho brasileiro.

Em função do exposto, este trabalho tem por objetivo compreender qual o real papel do tutor em cursos a distância: se de professor, de apoio pedagógico, de suporte técnico entre outros, pois disso depende a legitimação da atuação desse profissional, bem como o devido apoio legal.

Para alcançar esse objetivo optou-se por realizar um ensaio teórico que tem por objetivo compreender “[...] a relação permanente entre o sujeito e objeto, um vir-a-ser constituído pela interação da subjetividade com a objetividade dos envolvidos” (MENEGETTI, 2011, p. 321).

Em suma, essa pesquisa se justifica em função de sua importância para compreender a questão da tutoria, tanto no que se refere à forma de atuação quanto em relação à legitimidade da profissão.

2) ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA TUTORIA NO ENSINO SUPERIOR

Uma das grandes mudanças no processo educacional neste século refere-se ao uso das tecnologias. As discussões sobre as políticas públicas para levar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a Educação Básica, por exemplo, teve início nos anos 1980, mas é na última década que essa modalidade ganha força e passa também a ser considerada como modalidade de educação presente nos documentos legais e com normatizações, procedimentos e critérios específicos para ser implantada e desenvolvida. Neste cenário de mudanças, os cursos a distância tornaram-se uma realidade, e a EaD ocupa hoje, posição de destaque na sociedade.

A barreira existente com relação ao tempo que se destinava no deslocamento até o campi de uma instituição de ensino, deu lugar para a tela do computador e essa flexibilização de tempo e espaço atrai um público cada vez maior.

Embora os correios tenham desempenhado importante papel no desenvolvimento dos primeiros cursos a distância, foi com a utilização da internet que os mesmos tornaram-se mais comuns, tiveram a oferta ampliada assim como o número de profissionais envolvidos, exatamente pela praticidade oferecida.

Com relação ao ensino superior temos ainda a ideia bem marcante da preparação direta para o mercado de trabalho. Alunos buscam sua primeira habilitação profissional e seguem nas especificidades buscando o aperfeiçoamento constante. Como pensar nessa formação profissional a distância?

Muitos autores defendem a ideia de que as temáticas desenvolvidas devem objetivar manter o público interessado e de acordo com as características de cada curso. As instituições adaptam então seus currículos que envolvem desde propostas textuais diferenciadas, exercícios com estudos de caso, desafios profissionais e outras questões que buscam aproximar o aluno da escolha que fez.

Historicamente, no ensino superior, alguns eventos foram significativos para chegar na EaD como é desenvolvida hoje. Em 1996, a Lei de diretrizes e Bases da Educação oficializava a EaD como modalidade de educação para todos os níveis de ensino. Além disso, em 1996, ocorre a criação da Secretaria de Educação a Distância - SEED, (BRASIL, 2010, p. 03). Entre as responsabilidades desta secretaria, estava a de atuar

como agente de inovação dos processos de ensino e aprendizagem na EaD. Já no ano seguinte acontecem os primeiros cursos de pós-graduação. Entre os anos de 2003 e 2006, dados obtidos pelo Censo (Inep/MEC), mostram um crescimento superior a 500% com relação ao número de cursos ofertados e o número de instituições que oferecem cursos a distância cresceu de 7 no ano de 2000 para 77 em 2006 (BRASIL, 2013, p. 08/09). A proporção de instituições públicas e privadas segundo o censo do INEP é de 44% e 56%, respectivamente. Observou-se um crescimento da oferta de EaD em instituições privadas entre 2011 e 2015, representando um adicional de 51% (CENSO, 2015, p. 22).

Diante destas questões surge então a figura do tutor como pessoa responsável por mediar os processos de ensino aprendizagem, bem como manter a motivação dos estudantes e em alguns casos desenvolver a transposição didática adequada dos diferentes materiais dos cursos. Para falar do tutor é necessário pensar nos processos de “interação” que ocorrem no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Moran (2000, p. 41) afirma ainda que:

O conhecimento se dá no processo rico de interação externo e interno. Conseguimos compreender melhor o mundo e os outros, equilibrando os processos de interação e de interiorização. Pela interação, entramos em contato com tudo o que nos rodeia, captamos as mensagens, mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal de reelaboração de tudo que captamos pela interação.

De acordo com esse sentido de interação é que o papel do tutor precisa ser pensado também no ensino superior.

A efetiva transposição didática, mesmo a distância, torna-se facilitadora do processo de aprendizagem. Kensky (2012), afirma que os dados encontrados livremente na internet transformam-se em informações pela ótica, pelo interesse e pela necessidade com que o usuário os acessa e os considera. Para a transformação das informações e conhecimentos é preciso trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas. As trocas entre os colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a compreensão e a elaboração cognitiva do indivíduo e do grupo. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que esses conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados. Isso no ensino superior torna o processo educativo mais significativo.

Mesmo com todas as ferramentas a serviço da aprendizagem, é o tutor a peça chave para a mediação e qualidade dos cursos EaD. Diante de todo esse cenário, é ele que

humaniza o processo, que precisa lidar com o aluno altamente habilitado com os ambientes virtuais e com aquele que mal sabe ligar o computador. Precisa buscar meios para garantir a aprendizagem e não apenas a informação.

2.2.) Capacitação/Responsabilidades dos Tutores

O papel do professor-tutor na EaD além da questão da titulação, da competência pedagógica, da experiência técnica em TICs, também pressupõe, assim como coloca Azevedo (2008, p.25), que o processo de construção do conhecimento “[...] tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos”.

A tutoria compreende duas modalidades: proativa e reativa. Na primeira, o professor tutor, a proatividade pode ser entendida como: “[...] prontidão, antecipação, perspicácia, senso de urgência, iniciativa, agilidade, responsabilidade e consistência, termos que levam ao comprometimento com o objeto de trabalho” (NAVARRO, 2008 apud AGUIAR; FERREIRA; GARCIA, 2010, p. 46). No modelo reativo, o professor tutor apenas oferece um suporte a eventuais dúvidas e questionamentos dos alunos, sem oferecer qualquer instigação ou aprofundamento.

O tutor precisa expressar uma atitude de receptividade diante do aluno, ter domínio do conteúdo que está em andamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ser proativo para incentivar os alunos que estão do outro lado da tela, a comunicação clara, objetiva para que todos alunos possam entender às dúvidas ou dificuldades que possam ter. A comunicação no EaD alterna entre síncrona e assíncrona, a comunicação síncrona é utilizada nos fóruns de debates, dúvidas, postagem de trabalho, no AVA e a assíncrona é o que acontece em tempo o tutor pode conversar com vários alunos através do chat (sala de conferência) o mais comumente usado.

No desempenho de sua função, o tutor visa a capacitar o aluno para que trabalhe por si mesmo, pense por si mesmo para que possa construir o conhecimento sobre a matéria que estuda.

Alguns autores como Sá (1998), Niskier (1999), Peters (2001) e Malvestiti (2005), enfatizam que o tutor apresenta características consideradas importantes para o desempenho de sua função:

[...] conhecer tanto o conteúdo do curso quanto às ferramentas técnicas envolvidas no ambiente educacional; ser comprometido com o aprendizado do aluno; ser bom comunicador, estar presente, respondendo rapidamente às questões colocadas, de forma contextualizada à realidade do aluno; ter persistência, porque trabalhar com

tecnologias é sempre desafiante; saber equilibrar a atenção individual e a atenção coletiva, incentivando o trabalho em grupo [...]. Saber relacionar a teoria à prática e à realidade dos alunos; saber identificar os momentos em que os alunos precisam de orientação; respeitar a autonomia do aluno; saber ouvir os educandos para poder compreendê-los; estar constantemente preocupado com seu próprio aprendizado (CARDOSO; PEREIRA, 2014, p. 81).

Como fica claro nas palavras dos autores, ser tutor é uma atividade complexa e multifacetada e que requer um profissional qualificado e em constante processo de desenvolvimento não só do ponto de vista pedagógico, mas também comunicacional, tecnológico e de gestão.

2.3.) Professor-tutor: do ponto de vista legal e prático

Diante das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) requeridas do tutor para exercício de suas atividades (conforme elencadas em tópicos anteriores), autores como Oliveira, Mill e Ribeiro (2009), Mill (2006), Kenski (1997), Marosti (2015), Mattar (2012) entre outros, configuram o papel do tutor como a de um professor.

Mattar (2012) é enfático ao considerar o Tutor como Professor. Para tanto cita Bruno e Lerngruber (2009, p. 6) que apontam dois documentos legais que ressaltam, segundo o autor, o reconhecimento do tutor como professor. O primeiro trata-se do Art. 2º da Portaria nº 4.054/2004 que declara que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados compatíveis com o projeto pedagógico do curso, com carga horária específica tanto para os momentos presenciais e a distância. O segundo documento trata-se da Deliberação CEE-RJ nº 297/2006 que proclama que o quadro técnico e pedagógico para o funcionamento de cursos e programas a distância autorizados explicita que a função de tutoria deve ser exercida por professores (MATTAR, 2012, p. 23).

Mill (2006) e Claro (2017) destacam que as atividades docentes na EaD são realizadas por um grupo de docentes, caracterizando-se a polidocência. Esquincalha (2015), citando autores como Mill, Ribeiro e Oliveira (2014), Mill, Santiago e Viana (2008), Mill e Fidalgo (2007), considera essencial que se desenvolva a polidocência na EaD. Polidocência, caracterizado como um trabalho docente distribuído entre diferentes profissionais que planejam, elaboram o material didático, conduzem e avaliam os cursos de forma virtual e presencial, ou seja, uma equipe de educadores e assessores, envolvidos no processo de ensino aprendizagem que mobilizam os saberes de um professor.

Percebe-se, portanto, a unanimidade de diversos autores em suas obras, em admitir a tutoria como uma prática docente, desenvolvida com outros “atores” (coordenador do

curso, professor do conteúdo da disciplina, professor da disciplina, entre outros).

Silva, Silva, Jimenez e Segundo (2012), embasados por autores como Mészáros (2002), Vasapollo (2005), Nunes (1992), entre outros, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96 apresentam resultados investigados sobre a Educação a Distância (EaD). O relatório seguiu uma linha marxiana e buscou compreender os fenômenos educacionais, englobando todas as suas complexidades.

Os pesquisadores Silva, Silva, Jimenez e Segundo (2012, p. 1) destacam que:

As concepções do EaD reforçam a manutenção dos princípios da racionalização do capital e contribuem para a intensificação da precarização da formação e do trabalho docente, quando, dentre outras medidas, implementa a substituição de professores na EaD por tutores, agregando a redução de remuneração com base nos termos da alta flexibilização e da rotatividade no mercado de trabalho.

Com esta citação, prontamente o leitor é levado a muitas reflexões, pois afirma-se a precarização do trabalho docente mediante a introdução da EaD substituindo a educação presencial e a presença dos tutores em substituição do trabalho do docente, reduzindo-se assim a carga horária do professor.

Neste contexto, destaca-se a fala de Batista (2014), que salienta o cenário paradoxal em que se encontram as Instituições de Educação Superior (IES): profissionais capacitados (mestres e doutores) trabalham em condições, muitas vezes, precárias e com grande instabilidade no contrato de trabalho. Tal paradoxo reside no fato de que, após anos de estudos formais e uma qualificação constante, uma condição diferente fosse alcançada, compatível com esse nível de formação acadêmica. Tal explanação foi direcionada ao estudo presencial, mas como evidencia Giannella, Struchiner e Ricciardi (2004), a EaD não difere da educação presencial em sua essência, mas em aspectos pontuais.

Assim, o contexto da EaD pode complicar ainda mais o cenário atual da educação conforme salientam Silva, Silva, Jimenez e Segundo (2012) e Batista (2014), demandando maior esclarecimento sobre os papéis dos diferentes atores desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, como coloca Batista (2014) apud Nascimento e Salvá (2012), a difusão da EaD apresenta-se, no momento, como um modelo ideal para as IES, utilizando instrumentos de produção em escala, como, sistema de computadores acessados via internet, aulas teletransmitidas, professores-tutores entre outros. Tais aspectos, segundo os autores, definem um novo modelo de trabalho docente que, em alguns aspectos,

contribui para o estabelecimento de condições mais precárias para o exercício da docência.

Para tanto, torna-se essencial, uma maior discussão, reflexão e análise não somente em relação aos pedidos de autorização e aditamento de polos para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) e para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), mas, também, das condições de trabalho do tutor, que deve ter uma remuneração como a de professor, conforme sua titulação (uma vez que realiza a prática docente). Outro ponto importante é em relação ao número de alunos por tutor, que por vezes se vê tutorando mais de 2 mil alunos, sem contar na falta de uma participação mais efetiva na preparação dos materiais didáticos.

Todas as obras citadas enfatizam a importância da figura do tutor e concordam que a tutoria é uma prática docente. Contudo, conforme ressaltam Mill, Santiago e Neves (2008, p. 67), a tutoria é uma categoria profissional ainda sem regulamentação, bastante explorada, sem vínculo empregatício e sem condições estruturais de trabalho. Segundo os autores, “Há um engodo em perdurar no discurso do mercado, que argumenta que a tutoria é um trabalho com flexibilidade, espaço-temporal que pode ser executado concomitantemente a outras atividades profissionais e que não demanda tanto esforço do trabalhador” (MILL, SANTIAGO e VIANA, 2008, p. 67).

Muitas são as exigências e aptidões requeridas dos tutores-docentes, conforme evidenciado, mas há muito a se conquistar para que esses profissionais sejam de fato reconhecidos como professores e que mesmo em um espaço temporal diferente, desempenham o mesmo papel, por vezes, mais desafiador que no ensino presencial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Juliana; FERREIRA, Cristina; GARCIA, Ana Beatriz. Aplicação de modelo de tutoria proativa na modalidade semipresencial de ensino a distância utilizando ferramentas de interatividade e personalização. Revista EAD em Foco - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro 2010. Disponível em. Acesso em 30 abr. 2018.

AZEVEDO, Adriana Barroso de. Tutoria em EaD para além dos elementos técnicos e pedagógicos. Espírito Santo: Palestra apresentada no III Seminário EAD – Ufes – Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. 22 a 24 set. 2008.

BATISTA, Maria Bethânia. PERCEPÇÕES SOBRE O PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DOCENTE: estudo em duas Instituições de Ensino Superior privadas na cidade de São Paulo. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em:<

<https://goo.gl/8ib4su>>. Acesso em 22 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação a Distância (SEED) Relatório de Gestão 2010. Brasília: 2010. Disponível em: . Acesso em: 30 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1142.3. Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade. Brasília, 2014. Disponível em: Acesso: 30 abr. 2018.

CARDOSO, Ana Lucia Tomaz, PEREIRA, João Batista. O Tutor e a Atividade de Tutoria na Educação a Distância. In Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos / Maria Luisa Furlan Costa, Regina Maria Zanatta, organizadoras.; prefácio de Neusa Altoé. 3. ed. -- Maringá : Eduem, 2014. 130 p.

CLARO, Marcelo. Polidocência na educação a distância - conceito e opinião. 2017. Disponível em: . Acesso em 18 fev. 2018.

CONJUR. Tutor que ensina no sistema EAD é professor, mesmo sem registro no MEC. Disponível em: . Acesso em 18 fev. 2018.

GIANNELLA, T. R., STRUCHINER, M. e RICCIARDI, R. M. V. Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes sobre os fatores potencializadores e limitantes do trabalho de tutoria/orientação a distância, em três estudos sobre programas de EAD. 2004. Disponível em: . Acesso em 11 mar. 2018.

KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas: Papirus. 2012.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias, o redirecionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. 1997. Disponível em: . Acesso em 21 abr. 2018.

MAROSTI, M.R.D. A tutoria no brasil: mapeamento dos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância de 2011 a 2013. 2015. 109f. Dissertação (Dissertação em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. 2015. Disponível em: . Acesso em 21 abr. 2018.

MATTAR, João. Tutoria e Interação em Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. Documentos e Debates: O que é um Ensaio-Teórico? RAC, Curitiba, v. 15, n. 2, pp. 320-332, Mar./Abr. 2011. Disponível em . Acesso em 30 de abril de 2018

MILL, D. Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) — FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: . Acesso em 21 abr. 2018.

MILL, Daniel; SANTIAGO, Carla Ferreti; NEVES, Inajara de Salles Viana. Trabalho docente na Educação a distância: condições de trabalho e implicações trabalhistas. Revista extraclasses, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.56-73, fev. 2008.

MORAN, J.M.; Masetto, M.T.; Behrens, M.A. Novas Tecnologias e Mediação

pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de Oliveira; MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis.. A tutoria como formação docente na modalidade de educação a distância. 2009. Disponível em: . Acesso em 18 fev. 2018.

SILVA, Solonildo Almeida; SILVA, Simone Cesar; JIMENEZ, Suzana; SEGUNDO, Maria das Dores Menes. Educação a Distância e Precarização do Trabalho Docente. 2012. Disponível em: . Acesso em 25 fev. 2018.